

Ecós n^o4 ANEXOS

REGULAMENTO INTERNO 2014/2016

Estabelecido pelo CIG, modificado em junho de 2015.

I. As instâncias do dispositivo do passe

1. CIG
2. Secretariado do CIG
3. CAOÉ
4. Os cartéis
5. Os secretariados locais do passe

II. Funcionamento do dispositivo do passe

1. A lista dos passadores
2. As etapas do funcionamento
3. A transmissão das respostas dos cartéis
4. Os passadores
5. A comissão internacional de habilitação dos AME

III. Anexo: A admissão de membros da Escola

AS INSTÂNCIAS 2014/2016

CIG

10 membros para o Dispositivo francês e adjacências:

Sol Aparicio, Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Nadine Cordova Naïtali, Jean-Jacques Gorog, Didier Grais, Marie-José Latour, Martine Menès, Susan Schwartz (Australia), Colette Soler

2 membros para a Espanha:

M^a Luisa De La Oliva de Castro, Ana Martinez Westerhausen

1 membro para a Itália:

Maria Teresa Maiocchi

3 membros para a América do Sul

Sonia Alberti (Brasil), Gabriel Lombardi (Argentina), Ricardo Rojas (Colombia).

SECRETARIADO do CIG

SOLER Colette (Europa) e LOMBARDI Gabriel (América do Sul)

COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE) 2014-2016

LOMBARDI Gabriel, MAIOCCHI Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa, SOLER Colette

OS CARTÉIS

Dois tipos de cartéis, todos obedecendo ao mesmo princípio de composição: Cada um compreende um membro da Espanha, ou da Itália, um membro da América do Sul, três membros franceses.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no seio do CIG a cada caso conforme os passes terminados a serem estudados e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no seio do CIG para toda duração do mandato deste CIG, através de concordância mútua entre os membros do CIG, eles trabalharão certas questões cruciais da psicanálise surgidas no dispositivo. O ou os temas escolhidos por cada um deles serão comunicados no início de seus funcionamentos.

cartel 1. Sonia Alberti, Nadine Cordova Naïtali, Didier Grais (Mais um), Ana Martinez, Colette Soler, Susan Schwartz.

Cartel 2. Cathy Barnier (mais um), Anne-Marie Combres, Gabriel Lombardi, Maria Teresa Maiocchi, Martine Menès.

Cartel 3. Sol Aparicio (mais um), Maria Luisa de la Oliva, Jean-Jacques Gorog, Marie-José Latour, Ricardo Rojas.

Os secretariados locais do passe:

FRANÇA

Comissão de acolhimento e garantia (CAG) para a admissão dos membros e da garantia (passe e AME):

Michel Bousseyrroux, Lydie Grandet, Bernard Nominé, Françoise Josselin, Patricia Zarowsky (Secretária);

ESPANHA

DEL 8

Comissão de Admissão e Garantia:

Roser Casalprim, M^a Jesús Díaz, y Rithée Cevasco (Secretária);

ITALIA

FPL - Forum Psicanalítico Lacaniano

CLAG (Comissão local de Admissão, Acolhimento e Garantia) do Fórum Psicanalítico Lacaniano: Mario Binasco (Secretário), Moreno Blascovich, Renato Gerbaudo, Marina Severini.

AMÉRICA DO SUL

CLGAL (Comissão local de Garantia para a América latina): Vera Pollo (Brasil), Maria Luisa Rodriguez (Brasil), Silvia Migdalek (AL-S), Beatriz Zuluaga (AL-N).

O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

1. A lista dos passadores

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos Secretariados do passe (ver abaixo, § 2) a partir das proposições dos AME do dispositivo. Os Secretariados a transmitem ao CIG – que possui a lista para o conjunto dos dispositivos –, com menção ao analista de cada passador e com a data da proposição de seu nome.

2. As etapas do funcionamento do dispositivo.

As demandas de passe são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que também estabelecem a lista dos passadores.

O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local e este o refere a seu Secretariado que aceita ou não a demanda. O secretário transmite a resposta de seu Secretariado para o candidato e, conforme o caso, o faz sortear os passadores. Ele avisa o passante que é preciso informar o(a) secretário(a) quando seu testemunho terá terminado. Um passante pode, se assim julgar conveniente, recusar um passador e sortear outro

nome.

Os secretários do passe transmitem aos secretários do CIG, conforme as coisas andem:

- a lista das demandas de passe;
- a lista dos passes efetivamente aceitos após a entrevista dos candidatos com um membro do Secretariado, com o nome dos dois passadores e todas as informações necessárias para a atribuição a um cartel do passe;
 - O CIG se encarrega de dirigir os passes para um dos cartéis do passe levando em conta as línguas e as incompatibilidades. Elas devem ser avaliadas pelo CIG para cada caso. Convém evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu atual supervisor, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista e também, às vezes, de pessoas excessivamente próximas.

3. Transmissão das respostas dos cartéis do passe

O cartel redige sua resposta endereçando-a ao passante sem precisar se justificar e da forma a mais simples. Conforme o caso: « o cartel o nomeou AE » ou « o cartel não o nomeou AE ». Nesta ocasião, ele transmite a lista dos membros do cartel que foi composto para esse passe. Baseado nisso, evidentemente cada cartel avaliará, conforme os casos particulares, se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem atraso.

- Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente se for possível, ou por telefone quando as grandes distâncias não o permitirem. O passante pode pedir, se ele o desejar, encontrar-se em seguida com um outro membro do cartel.
- A resposta nomeação ou não nomeação é comunicada para arquivamento ao Secretariado do CIG e ao Secretariado do passe concernido.

O Secretariado do CIG (composto por ambos os secretários do CIG) entretêm o Caderno de todas essas etapas. Ele decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para os diferentes passes e transmite, no momento certo, a resposta do cartel do passe com sua composição, ao Secretário do dispositivo concernido.

- O CIG transmite o conjunto dessas regras de funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

4 . Os passadores

Os AME da EPFCL podem propor passadores como está previsto no texto dos «Princípios». Eles o fazem no momento que lhes pareça oportuno, junto ao Secretariado do passe de seu dispositivo ou do dispositivo ao qual estão adjacentes no que tange a

Escola. Cada Secretariado também pode se dirigir aos AME do dispositivo.

Os Secretariados do passe solicitam que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores que ainda não têm passes em curso ou, na falta destes, que os tenham em menor número.

Os passadores devem ser, necessariamente, da mesma língua que o passante ou de uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu local.

O mandato do passador está limitado a três passes. Se nos dois anos subsequentes a sua designação ele não tiver sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar essa designação.

Também seria necessário que os Secretariados do passe verifiquem que o passante que sorteu seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem tardar, e velem para que este não se prolongue indefinidamente.

5. A Comissão Internacional de Habilitação dos AME

A composição da Comissão

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Habilitação dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho desse segundo ano.

Funcionamento

Quando inicia o exercício dessa função, o CIG lembra às Comissões Locais, quais as tarefas que lhes cabe executar, que critérios seguir e como recolher as informações sobre os AME possíveis, notadamente nas zonas adjacentes a um dispositivo.

A qualquer momento, as Comissões Locais para a garantia transmitem as propostas de AME de seus dispositivos.

ANEXO:

A ADMISSÃO DE MEMBROS DA ESCOLA

A) A articulação entre a admissão no Fórum e na Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e em seguida na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e em casos excepcionais pode-se pensar numa admissão simultânea, no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e levou às seguintes sugestões:

- Duas entrevistas, ou uma entrevista com duas pessoas não parecem excessivas.

- Leva-se em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do Polo, notadamente nos cartéis, e eventualmente, no Colégio clínico ou nas Formações clínicas de pertencimento do candidato.

Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, por exemplo os Encontros, deve ser levada em conta.

Na medida em que nossa Escola tem dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. É necessário que pelo menos na primeira entrevista, essa dimensão seja apresentada ao candidato se ele a ignora, a fim de que ele saiba, antes de sua segunda entrevista, onde ele está se propondo entrar.

- Os trabalhos publicados depois das Jornadas, dos inter-cartéis etc são fatores objetivos de implicação do candidato a serem levados em conta.

- Consultar o analista ou o supervisor não pode ser uma obrigação. Cabe à Comissão julgar se, neste ou em outro caso, tal consulta poderia ser oportuna.

C) Condição de admissão como membro da Escola dos membros de Fóruns adjacentes ao dispositivo França:

A condição geral para admitir um membro da Escola pertencente a um dispositivo adjacente é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Baseada nisso, a CAG evidentemente adaptará as respostas conforme cada caso.

Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel que escutou o testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro da Escola.

O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.